

# SENTIMENTOS DOS ENFERMEIRANDOS FRENTE AO ESTÁGIO CURRICULAR: QUAIS AS DIFICULDADES E EXPECTATIVAS?

Cintia Maria Valeriano da Silva | Luciana Félix da Silva |  
Maria Esther Brandão Veloso da Silva | Suzane Bezerra de França | Andrea Rosane Sousa Silva



## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo conhecer os sentimentos dos enfermeirandos frente ao estágio curricular suas dificuldades e expectativas. Para tanto, foi utilizada abordagem pessoal através de questionário, que foi aplicado a trinta acadêmicos de enfermagem do sétimo período dos turnos diurno e noturno de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular na Região Metropolitana do Recife, PE. A aplicação do questionário ocorreu nas dependências da instituição no período de aula regular (diurno/noturno) no segundo semestre de 2012. Os dados coletados e transcritos em sua maior parte são apresentados através de gráficos. Com a realização desse trabalho observou-se que há uma grande quantidade de técnicos de enfermagem em busca da graduação superior, também a ocorrência de uma série de sentimentos, expectativas e dificuldades que antecedem o estágio curricular. Conclui-se principalmente que a insegurança e ansiedade fazem parte dos sentimentos de quase totalidade dos acadêmicos de enfermagem e que essas inquietações vão sendo superadas gradativamente no decorrer dos estágios. Sugestionamos outras pesquisas que possam vir a buscar mais resultados dentro desta mesma óptica, numa amostra maior, envolvendo várias instituições.

## PALAVRAS CHAVE

Sentimentos. Estágios Curriculares. Enfermagem.

The present study aims to know the feelings of nursing interns who face curricular difficulties and expectations. Therefore, we used personal approach through a questionnaire, which was applied to thirty nursing students in the seventh period of the day and night shifts in a private faculty in the metropolitan area of Recife. The questionnaire took place at the institution during regular class (day / night) in the second half of 2012. The collected data and transcribed for the most part are presented through graphs. With the completion of this work it was observed that there are a lot of practical nurses in search of a higher degree, also the occurrence of a series of feelings, expectations and difficulties preceding the internship. We conclude mainly that insecurity and anxiety are part of the feelings of almost all nursing students and those concerns are being overcome gradually over the stages. We suggest deeper research that might get more results within this same vein, a larger sample, involving several institutions.

## **KEYWORDS**

Feelings. Curricular Internship. Nursing.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Enfermagem recebeu fortes influências históricas das ciências médicas e da biologia do corpo humano (ROESE et al., 2005). Uma profissão marcada por concepções que a relacionavam exclusivamente ao fazer manual, havendo dificuldades no que diz respeito ao pensar/refletir para a construção de um saber científico que confira especificidade a suas ações nessa área de conhecimento. Entretanto, ao longo do tempo esse cenário vem se modificando por meio da consolidação de conhecimentos próprios da área.

Nessa perspectiva, o ensino de enfermagem no Brasil têm apresentado importantes avanços, nomeadamente a partir das Diretrizes Curriculares, nas quais se estabelece um conjunto de habilidades e competências para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capacitando a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Assim, a graduação em Enfermagem é comumente estruturada em cinco anos, com disciplinas organizadas em crescentes níveis de complexidade que objetivam formar um enfermeiro generalista, que possa desenvolver a assistência de enfermagem em áreas diversificadas, buscando atender as exigências do mercado profissional. Atualmente almeja-se que o graduando receba um ensino com abordagem generalizada, que lhe proporcione uma visão global, integrada e crítica da profissão de Enfermagem. Esse aluno adquire competência técnica, científica, administrativa e política, para atuar no diverso mercado de trabalho.

Para tanto, nas diretrizes são elencados os conteúdos programáticos, bem como a recomendação de abordagens de ensino e avaliação de aprendizagem. Além disso, estabelece a obrigatoriedade de incluir no currículo os estágios supervisionados em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio supervisionado, pelo preceptor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço

de saúde onde se desenvolve o referido estágio, de mínimo 500 horas, realizado nos dois últimos semestres do curso.

Esses estágios podem ser realizados em qualquer instituição de saúde desde que seja celebrado convênio entre a faculdade e a instituição que receberá o aluno e tem como objetivo a integração dos conteúdos teórico e prático contribuindo para a finalização do processo de formação da identidade do profissional enfermeiro (SOUZA, 2012).

O estágio curricular introduz o graduando na realidade da prática profissional, e neste momento proporciona sentimentos ambivalentes: sentem-se inseridos na profissão e ao mesmo tempo compartilham um sentimento de angústia frente aos desafios dessa nova etapa, como a receptividade dos profissionais do local de estágio, segurança quanto à realização dos procedimentos técnicos, insegurança quanto aos critérios de avaliação por qual passarão entre outros fatores (BOSQUETTI e BRAGA, 2008).

Então, o interesse pelo tema surgiu da observação das autoras, através da convivência com os graduandos do sétimo período de Enfermagem, das variadas nuances de sentimentos esboçados pelos graduandos quanto a se sentirem aptos a assumir esta nova etapa, seja com relação ao que foi absorvido durante as aulas teóricas e principalmente no que pôde ser observado durante as aulas práticas em sua vivência acadêmica, já que muitos dos principais procedimentos a serem executados foram treinados exaustivamente em bonecos nos laboratórios, mas pouco pôde ser observado nos pacientes de uma forma geral.

Nesse contexto, quais as dificuldades e expectativas dos enfermeirandos frente ao estágio curricular? constitui-se a questão de partida para o desenvolvimento da presente pesquisa, assim, de maneira mais ampla, objetivamos analisar a vivência do estágio curricular a partir das perspectivas dos graduandos. Especificamente pretendemos descrever brevemente a dinâmica do estágio em enfermagem; identificar os aspectos emocionais que surgem e influenciam neste período e relatar a autoavaliação dos acadêmicos quanto o preparo para a vivência do estágio curricular.

O presente trabalho é apresentado em cinco capítulos que foram divididos em subtópicos, onde no referencial teórico enfatizamos os seguintes aspectos: perfil de egressos do curso de enfermagem; os sentimentos dos graduandos frente ao estágio curricular; a importância do estágio curricular na formação de enfermagem e dificuldades e expectativas nos estágios curriculares. Na sequência descrevemos a metodologia onde apresentamos o campo de pesquisa; sujeitos da pesquisa; coleta de dados e procedimentos metodológicos. Nos resultados, os dados foram apresentados e discutidos. Já nas considerações finais, constam as conclusões da pesquisa desenvolvida, bem como algumas sugestões para futuros estudos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Conforme Magalhães et al. (2002), o processo ensino aprendizagem se torna mais adequado quando o perfil do aluno é conhecido, estes dados auxiliarão na elaboração de estratégias de ensino que atendam as características do grupo. O processo educacional, para se tornar adequado, deve levar em conta as características do aluno e esse conhecimento facilitará a aplicação de metodologias de ensino aprendizagem. O mesmo também

54 | observou a alta prevalência de acadêmicos com idade superior aos 25 anos nas IES particulares, o que caracteriza uma grande proporção de estudantes não tradicionais e também que a maior parte dos alunos que trabalham, exercem função na área de enfermagem.

De acordo com Spíndola e demais autores (2008), há maior prevalência do sexo feminino nos cursos superiores de enfermagem, também se observa o fato de que os acadêmicos que cursam graduação em Enfermagem em IES particulares, em sua grande maioria são profissionais que já atuam na área de saúde (nível médio), pontos já observado em outras pesquisas e comprovado em seu estudo. Fatores como o interesse/afinidade pela área de saúde, gostar de cuidar de pessoas, mercado de trabalho promissor, identificação com a profissão, maior chance de ingresso no curso superior e influência de parentes e amigos são fatores motivacionais para o ingresso na graduação do curso de enfermagem, conforme os autores.

A expansão das escolas de enfermagem e o aumento de vagas para o ensino superior vêm permitindo que os ocupacionais de enfermagem, técnicos e instrumentadores possam ascender profissionalmente (MAGALHÃES et. al., p. 115, 2002).

Dessa forma em sua pesquisa, Spíndola e outros (2008), constatou que nas instituições públicas a maioria dos acadêmicos não realizam atividades remunerada, pois o sistema público geralmente requer horário integral do aluno, o que dificulta conciliar com o trabalho, fato que não ocorre nas IES particulares, pois disponibilizam o curso de Enfermagem nos turnos matutino, vespertino e noturno.

## **2.2 OS SENTIMENTOS DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ESTÁGIO CURRICULAR**

Segundo Spíndola e outros (2008), a realização profissional e pessoal, o retorno financeiro, poder ajudar o próximo, a aquisição de conhecimentos práticos e teóricos assim como o reconhecimento e valorização da enfermagem são expectativas dos acadêmicos com relação à profissão.

Desse modo com a proximidade da conclusão do curso de bacharelado em Enfermagem chega o momento dos estágios curriculares, ponto no qual se observa a expressão de sentimentos diversos nos graduandos frente à nova etapa. De acordo com Bosquetti e Braga (2008) num estudo realizado anteriormente, a maioria dos alunos expressam ansiedade frente ao relacionamento com os docentes e pacientes e também com os procedimentos técnicos que irão executar.

Como descrito por Bosquetti e Braga (2008) os alunos esperam por oportunidades para exercer a prática, e nesse momento também estão ansiosos e na expectativa de como serão recebidos no campo de estágio, tanto pela equipe de saúde como pelos pacientes. Criam a expectativa de serem acolhidos e terem espaços físicos adequados à prática, mas muitas vezes se deparam com condições diferentes, como ambientes estressantes, equipes não colaborativas, dificuldades no relacionamento com os pacientes, o que causa sentimentos de ansiedade e insegurança. Desse modo experimentam sentimentos ambivalentes, pois estarão sendo inseridos na profissão, mas ao mesmo tempo, por outro lado irão experimentar situações de angústia já vivenciadas por outros colegas que passaram pelo mesmo processo.

Dentro dessa linha Bousso e demais autores (2000), enfatiza que nesse momento cabe ao graduando participar ativamente dessa etapa de transição do ser estudante para o ser profissional, pois nesse momento o aluno está sendo considerado como um enfermeiro iniciante que estará executando ações de competência de um enfermeiro profissional.

Sob esta visão Carvalho e outros autores (1999) alega que a entrada dos alunos numa situação nova e desconhecida é um fator desencadeante de tensões e ansiedades. Sentimentos que interferem de maneira negativa no aprendizado do aluno. Assim é comum que em situações adversas e desconhecidas para os graduandos, estes se unam aos pares como meio de criar força, confiança e estímulo para executar as tarefas no estágio curricular.

Dentro desta perspectiva, Silva e demais autores (2009) destaca que o período de estágio é um momento crítico para os futuros profissionais de saúde, levando em consideração tratar-se de um momento de transformações intensas no modo de agir e pensar dos alunos. Novas possibilidades estão a frente desses futuros profissionais, que irão se deparar com sentimentos diversos e muitas vezes desconhecidos, como medo, ansiedade, piedade, ter que exercitar sua paciência e empatia.

Outro ponto a considerar é que neste momento ainda há a preocupação e receio dos alunos com relação a equipe e sua forma de trabalho, que muitas vezes diverge do que é aprendido e exigido pelos professores em sala de aula, aprende-se que atitudes éticas e que não firam a integridade do cliente devem sempre ser mantidas, porém o que se vivencia em campo de estágio, por vezes, não está de acordo com estas recomendações (SILVA, et al, 2009).

Conforme Casate e Corrêa (2005), os sentimentos de ansiedade medo, frustração e insegurança, relacionadas a situações difíceis junto ao paciente, à equipe de enfermagem, aos professores e colegas, são comumente enfrentados pelos acadêmicos.

Portanto as interações aluno/aluno, aluno/professor, aluno/equipe multidisciplinar, aluno/funcionário fazem parte da relação interpessoal que é a base que proporciona o aprendizado. Dessa forma a eficácia da aprendizagem ocorre quando há uma sólida relação interpessoal (CARVALHO et al, 1999).

### **2.3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Os estágios curriculares da graduação em Enfermagem são realizados na rede de saúde, sejam em hospitais, clínicas, ambulatórios, rede básica de saúde e afins. Fazem parte da grade curricular dos dois últimos semestres do curso de graduação em enfermagem, estão previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem e apresentam caráter obrigatório para os alunos do curso, sendo que o processo de supervisão dos acadêmicos no campo de estágio deve ser realizada por professores supervisores enfermeiros, e também estão inclusos os profissionais que atuam nas instituições onde o estágio é desenvolvido (CNE/CES, 2001).

Conforme a lei nº 11.788, de 25 de novembro de 2008, os estágios devem promover a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades

56 | numa situação real, é o momento de junção do saber com o fazer, que conduzirá uma atuação profissional mais crítica e criativa. O estágio é uma atividade prática com o propósito de aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde. Fornece ao aluno um maior conhecimento e aprofundamento das atividades do enfermeiro no seu campo de trabalho e também o leva a aplicar na prática as teorias assimiladas em sala de aula (SOUZA, 2012).

Também na opinião de Costa e Germano (2007) o estágio curricular é uma etapa que tem a finalidade de situar, observar e aplicar todo conteúdo teórico-prático assimilado no decorrer do curso, momento em que o estudante tem contato direto com a realidade da saúde da população e com o mundo do trabalho, o que lhe confere desenvolvimento pessoal e profissional e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso através da relação teoria e prática sendo oportunidade de adequação à realidade em que estiver inserido. É um momento diferente da aula prática, etapa vivenciada anteriormente que é um recurso pedagógico de aplicação de conteúdos teóricos que visa o desenvolvimento das habilidades e à implementação e ampliação do que foi adquirido no decorrer do curso em cada disciplina, e que tem a participação direta do preceptor. No momento do estágio curricular o aluno estará diante do exercício da profissão sem o acompanhamento direto do preceptor.

Como descrito por Silva e outros (2009) o estágio curricular é uma etapa obrigatória de ensino na Graduação de Enfermagem, com a finalidade de ofertar ao acadêmico nos dois últimos períodos do curso uma visão mais completa de sua futura profissão.

É válido ressaltar que a importância do momento do estágio curricular não se restringe apenas a integração do aluno ao mercado de trabalho e aprimoramento de suas habilidades técnicas. É um momento também de profunda formação da pessoa (BOUSSO et al., 2000).

Outro ponto a considerar é que a educação em Enfermagem com o passar dos tempos tem sentido a necessidade de mudanças, pois o aluno da atualidade participa como sujeito na construção de conhecimentos e não apenas como expectador. Atualmente o aluno possui conhecimentos próprios adquiridos na sua história de vida, originados do contato humano, da leitura, da internet e do senso comum. Este último desperta no aluno a curiosidade no campo científico, e ainda suscitando discussões em grupo (SILVA, et al, 2009).

O estágio curricular tem como principal papel a aproximação da educação e da prática não só para desenvolver capacidades racionais e morais do futuro profissional enfermeiro, mas também emocionais, expressivas e pessoais. O estágio curricular também é um momento de extrema importância na formação profissional, que possibilita integração de todas as disciplinas vistas durante o curso de graduação. Constata-se que o estágio tem um papel fundamental na formação do aluno em um momento específico de sua aprendizagem, que oferta aos mesmos reflexão sobre a ação profissional e visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, sendo momento de possibilitar a elaboração de novos conhecimentos (BOUSSO et al, 2000).

Dentro dessa linha Costa e Germano (2007) considera o estágio curricular como uma atividade acadêmica que enriquece a formação profissional, sendo um momento de contato direto com a realidade da profissão e que possibilita desenvolvimento pessoal e profissional, assim como consolida os conhecimentos teóricos e práticos.

A importância do estágio curricular é fundamental é nesse momento, como afirma

Silva *et al* (2009) que os acadêmicos estarão envolvidos dentre inúmeras atividades que posteriormente farão parte do seu cotidiano como profissionais, são elas: reconhecimento da planta física de um estabelecimento de saúde, conhecimento da organização da equipe de saúde, o contato direto com profissionais que já ingressaram na área, tanto de nível médio como superior, a realização de abordagem aos clientes, o desenvolvimento das técnicas aprendidas, planejamento e organização das ações nas unidades de saúde, estudos de casos, desenvolver habilidades para cuidar do seu grupo e do seu cliente.

## 2.4 DIFICULDADES E EXPECTATIVAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Na opinião de Carvalho *et al* (1999) e Bosquetti e Braga (2008) o acadêmico de enfermagem ao iniciar seu estágio curricular estará em contato frequente com a equipe médica e equipe de enfermagem o que irá gerar as mais diversas expectativas por parte dos mesmos, tornando o início da prática de enfermagem uma vivência difícil e frustrante.

Sendo assim Carvalho demais autores (1999) ainda afirma que os procedimentos técnicos também geram nos enfermeiros o medo de errar, e com isso provocar prejuízos aos pacientes que estão sob seus cuidados.

Constata-se que os graduandos de enfermagem desencadeiam junto aos funcionários do setor tensões e ansiedades, pois os acadêmicos ao iniciarem seus estágios quebram a rotina hospitalar. Este fato gera muitas vezes uma relação conturbada entre acadêmicos e funcionários do serviço de saúde. As dificuldades de relacionamento com o paciente, onde a comunicação é um dos maiores obstáculos, pois envolve a empatia a sensibilidade para o mundo interior, e significação pessoal privada de outro indivíduo. A grande maioria dos acadêmicos espera dos próprios colegas um trabalho feito em equipe e com coesão. Respeito mútuo e companheirismo na visão dos alunos devem ser o que estabelece a melhor convivência entre eles. A troca de experiências, a união, apoio, a não competição junto aos sentimentos de amizade, solidariedade e confiança formam o quadro das reações aluno/aluno nos campos de estágio (CARVALHO *et al*, 1999).

Para Bosquetti e Braga (2008) as dificuldades e angústias vivenciadas pelos graduandos no relacionamento com os pacientes, professor e com o ambiente em que estão inseridos produzem efeitos positivos e negativos no tocante as primeiras experiências práticas do aluno junto aos pacientes. Os fatores negativos dos relacionamentos estão relacionados aos cuidados de pacientes de alta complexidade, presenciar a morte, a percepção dos alunos de que os profissionais inseridos na área de saúde são insensíveis à dor e a morte.

Outro ponto a ser visto é a ansiedade com relação à receptividade por parte da equipe de profissionais da casa, a insegurança no momento da realização dos procedimentos, principalmente no primeiro contato com o paciente, pois há a possibilidade de recusa de atendimento pelos mesmos (BOSQUETTI; BRAGA, 2008).

As dificuldades encontradas no campo de estágio não são exclusivas dos alunos, pois os professores também têm expectativas em relação ao grupo, e as demandas geradas a partir de responsabilidades advindas da instituição hospitalar. Essas instituições conveniadas têm papel crucial no caminhar do processo ensino-aprendizagem em saúde, visto que suas equipes, não raro atribuladas com o fazer, podem experimentar sentimentos de desconforto perante aos alunos

e professores de outra instituição que tem um compromisso com o fazer-pensar-saber. Este compromisso docente/discente requer tempo, paciência e certa generosidade por parte da equipe hospitalar para remanejar funções em direção aos alunos, oportunizando a prática tão esperada por estes (SILVA, et al., 2009, p. 39-40).

### 3 METODOLOGIA

O trabalho de conclusão de curso partiu da percepção do grupo elaborador da pesquisa sobre as diversas manifestações de sentimentos apresentados frente à nova etapa de estágio curricular no curso de graduação em enfermagem, onde surge a indagação de diversos tipos de sentimentos que afloram nesta etapa considerada crucial do curso, e se estes sentimentos são considerados comuns, quais as dificuldades e expectativas com relação a esse momento de extrema importância. Deste modo procurou-se compreender sob a perspectiva do aluno, quais os sentimentos frente à responsabilidade de assumir como quase profissional o campo de estágio, que sentimentos e expectativas são vivenciados nesse momento.

A pesquisa foi aplicada em uma IES - Instituição de Ensino Superior particular, situada na região metropolitana de Recife - Pernambuco, que tem o curso de bacharelado em Enfermagem desde o ano de 2009 nos turnos matutino e noturno, e que também oferece os cursos de bacharelado em administração, odontologia, biomedicina e direito, além de cursos superiores tecnológicos e cursos de extensão e capacitação.

Convém citar que todos os alunos que responderam o questionário dessa pesquisa, o fizeram por livre espontânea vontade mediante prévio esclarecimento.

Foram sujeitos desta pesquisa os graduandos do sétimo período de enfermagem do turno matutino e noturno dessa IES. Onde 30 acadêmicos se disponibilizaram a responder o questionário que foi aplicado em dois momentos diferentes, um realizado no turno matutino e outro no turno vespertino. O grupo entrevistado é formado por 25 mulheres e 05 homens, com faixa etária média de 32 anos de idade.

A coleta de dados foi realizada através de questionário, apresentado por Gil (1999), como técnica realizada para gerar dados necessários para atingir aos objetivos da pesquisa.

Neste sentido, foi elaborado um questionário simples, composto por apenas 09 questões, objetivas e subjetivas, para que os estudantes os respondessem de maneira prática, segura e rápida, onde a identificação pessoal era opcional.

O questionário aplicado procurou traçar o perfil dos acadêmicos limitando-se a perguntar: sexo, idade, profissão, ano de ingresso e motivações para a escolha do curso de enfermagem. Trazendo as perguntas para os objetivos da pesquisa, os acadêmicos responderam se estavam ou não preparados tecnicamente e emocionalmente para os estágios curriculares, responderam a respeito de suas dificuldades para os estágios, quais as expectativas com relação ao início dos estágios curriculares, qual a origem de seus conhecimentos para atuação no campo de estágio (questão direcionada apenas aos acadêmicos que são técnicos de enfermagem), e por último, foram questionados quanto a segurança do acadêmico frente a sua atuação no campo de estágio, os sentimentos e expectativas que predominaram nesse momento em que eles irão atuar como profissionais praticamente



formados e sem o apoio direto de preceptores e principalmente sabendo que estão lidando com vidas. O questionário na íntegra pode ser visto no apêndice A desse trabalho de conclusão de curso.

Os dados coletados foram submetidos a análise de conteúdo e transcritos para tomada de conclusões a respeito da pesquisa aplicada.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Este método é composto de três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, a inferência e interpretação (BARDIN, 1977).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Nesta parte serão analisados os dados do questionário aplicado aos graduandos de enfermagem do sétimo período do segundo semestre do ano de 2012 de uma IES particular, os quais nos permitiram ampliar a visão das variáveis existentes na problemática levantada neste estudo, conforme a seguir.

### **4.2 O PERFIL DOS ACADÊMICOS**

Do questionário aplicado aos 30 acadêmicos, foi constatado que 25 são do sexo feminino e 05 do sexo masculino, que a faixa etária está na média dos 32 anos de idade e que a grande maioria é profissional da área da saúde, ou seja, 17 são técnicos de enfermagem, sendo que 2 atuam como instrumentadores e 1 como técnico de segurança do trabalho, 2 são ACS – Agente Comunitário de Saúde e 1 é recepcionista hospitalar, funções também relacionadas com a área de saúde. Conforme as respostas 7 declaram não ser profissional da área de saúde e 3 não responderam ao questionário. Foi visto que com relação a opção pelo curso de enfermagem, 28 dos entrevistados afirmam ter realizado a escolha certa e apenas 2 se mostram desanimados com as problemáticas enfrentadas com relação aos estágios curriculares.

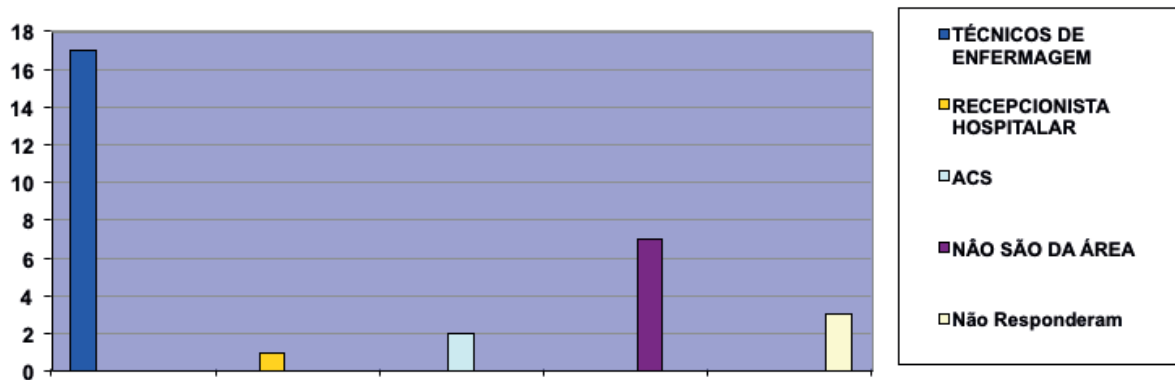
Podemos observar que a expansão das faculdades de enfermagem e conseqüentemente o aumento das vagas para o ensino superior vêm permitindo que os auxiliares, técnicos e instrumentadores possam ascender profissionalmente (MAGALHÃES e CARZINO, 2002).

Também conforme Spíndola e outros autores (2008), quanto ao tipo de atividade realizada pelos alunos que trabalham, a grande maioria é profissional da área de saúde (nível médio). E a procura por IES particular geralmente ocorre devido a facilidade de adaptação do trabalho ao horário do curso (manhã, tarde, noite), uma vez que as instituições públicas requerem o aluno em horário integral.

Como citado acima se observa que nessa IES o curso de enfermagem apresenta um alto índice de técnicos de enfermagem, procurando a graduação para enfermeiro, um perfil de acadêmico que já foi comprovado em estudos anteriores e novamente se confirma através dessa pesquisa.

Também conforme Magalhães e Carzino (2002), o trabalho está relacionado com o curso, onde a maior parte dos alunos que trabalham, o fazem na área de enfermagem. E de acordo com a pesquisa aplicada obteve-se o resultado de 63,3% de profissionais nessa área.

Gráfico 1 – Perfil dos acadêmicos



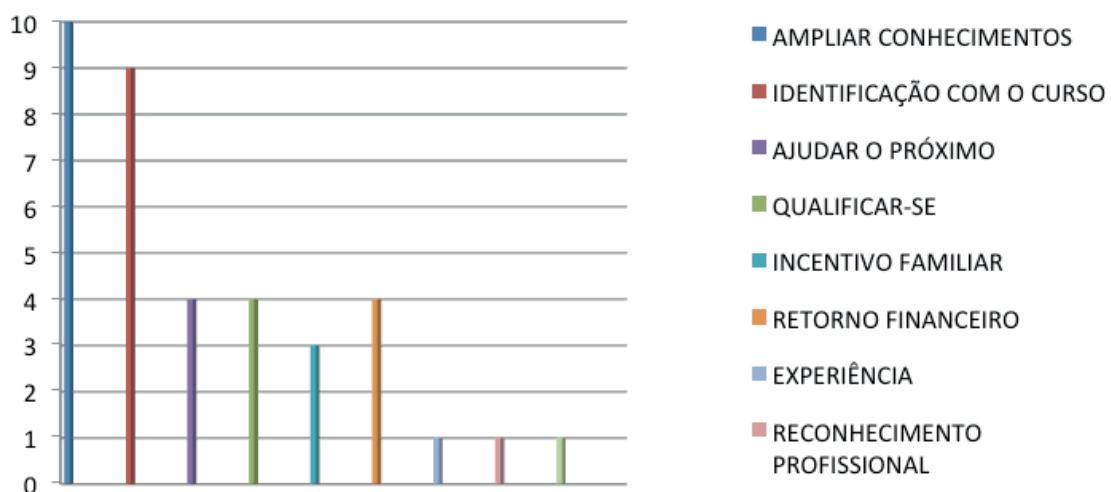
Fonte: Dados da Pesquisa

### 4.3 MOTIVAÇÕES PARA O INGRESSO NO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM

Quanto as motivações para o ingresso no curso de graduação em enfermagem maior parte das respostas estiveram entre ampliação de conhecimentos e identificação com o curso, fatores como: retorno financeiro, qualificação profissional, ajuda ao próximo e incentivo familiar aparecem em igual proporção entre as respostas, outros fatores como: reconhecimento profissional, trabalhar menos e experiência, foram apontados uma única vez.

Os resultados encontrados são semelhantes ao estudo realizado por Spíndola et al. (2008), que apurou os seguintes fatores como motivação para o ingresso no curso superior de enfermagem: interesse/afinidade pela área de saúde, gostar de cuidar de pessoas, mercado de trabalho promissor, identificação com a profissão, maior chance de ingresso no curso superior e influência de parentes e amigos.

Gráfico 2 – Motivações para o curso de enfermagem



Fonte: Dados da Pesquisa

Em análise das respostas obtivemos o seguinte: 17 acadêmicos disseram que estão preparados emocionalmente e tecnicamente para os estágios curriculares, 07 declaram-se preparados apenas emocionalmente, 05 dizem que não estão preparados nem tecnicamente e nem emocionalmente e 01 declara estar preparado tecnicamente.

Segundo Carvalho e demais autores (1999), grande parte dos alunos apresentam ansiedade com relação aos procedimentos técnicos, o medo de errar e com isso provocar prejuízos ao paciente sob seus cuidados. A competência técnica e a capacidade de resolver problemas fornecem ao acadêmico segurança para agir, e essa competência técnica inexistente nesta primeira experiência do estudante.

Dessa forma observou-se através das respostas que dos 17 técnicos de enfermagem 12 afirmam estar preparados emocionalmente e tecnicamente para os estágios curriculares, 02 declaram não estar preparados e três citam apenas contar com o preparo emocional para o início dos estágios curriculares.

Preparar tecnicamente o acadêmico para os estágios, por si só não é suficiente. Necessário se faz a formação de grupos para troca de experiências, reflexões, leituras, de modo a prepará-los para enfrentar esse momento (CARVALHO et al., 1999).

Gráfico 3 – Autoavaliação com relação ao preparo para os estágios



Fonte: Dados da Pesquisa

#### 4.5 SENTIMENTOS, DIFICULDADES E EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO AOS ESTÁGIOS

Quando foram questionados a respeito das dificuldades com relação aos estágios curriculares, 12 apontaram a falta de receptividade nos campos de estágio como uma das maiores dificuldades, seis mencionaram a dificuldade de conciliar sua vida pessoal e profissional com a exigência da carga horária dos estágios, três declararam não encontrar dificuldades, outros pontos de dificuldades apontados foram: medo do desconhecido, adaptação e desconhecimento da rotina dos setores, receber atribuições fora do contexto, ou seja, receber tarefas que não competem ao enfermeiro e dessa forma deixar de aproveitar o estágio nas atividades que são de rotina do profissional, um respondente apontou a sua falta de conhecimento para início dos estágios, outro disse sentir mais dificuldade por não ser técnico de enfermagem ou não ser da área de saúde, foi citado também a falta de estrutura do campo de estágio, melhor dizendo, o campo não oferecia toda estrutura de oportuni-

62 | dades da prática ou não possuía recursos para que as atividades fossem desenvolvidas, a aceitação pelos colegas foi mencionada e também dito que o tempo de estágio era pouco para adquirir prática e confiança nos procedimentos.

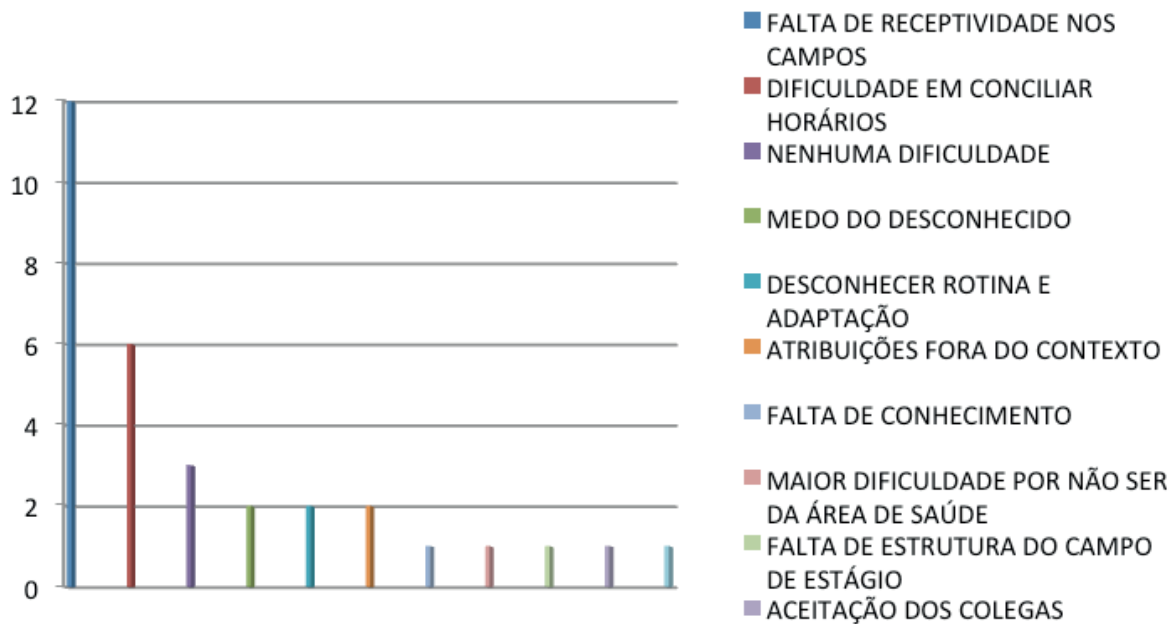
Com relação as expectativas dos acadêmicos frente aos estágios curriculares, foi visto que a maior parte deles mencionam o maior aprendizado como principal expectativa, outros citam aprimorar a técnica, o aprendizado da liderança no campo de estágio, expectativa quanto ao término do curso, outros citam melhoria na qualificação e seguir exemplo de bons profissionais que venham a conhecer em campo de estágio.

Segundo Bosquetti e Braga (2008), os alunos esperam oportunidades de exercer a prática, esperam apoio e acolhimento da equipe de saúde, dos docentes e dos pacientes, também esperam estagiar em espaços físicos adequados, mas geralmente as práticas não ocorrem nessas condições, e eles encontram ambientes e situações estressantes, contradições na teoria e prática, dificuldades de relacionamento com equipe de saúde e pacientes, o que ocasiona certamente sentimentos de ansiedade e insegurança.

Conforme citado acima foi encontrado na pesquisa aplicada os mesmos parâmetros de sentimentos e expectativas, o que mostra que esse padrão de sensações e sentimentos ocorre em grande parte dos acadêmicos de enfermagem.

O autor Carvalho e outros (1999), em seu trabalho mostra que os resultados apurados nas suas pesquisas revelam ansiedade dos acadêmicos com relação aos procedimentos técnicos, ao relacionamento com os pacientes, com a avaliação a que serão submetidos, medo de suas reações pessoais diante de situações desconhecidas, receio de não haver boa receptividade dos funcionários no seu campo de estágio.

É válido ressaltar que a entrada brusca dos acadêmicos, numa situação desconhecida é fator desencadeante de tensões e ansiedades e estes sentimentos interferem de modo negativo no aprendizado. As dificuldades e angústias vivenciadas pelos graduandos no relacionamento com os pacientes, professor e ambiente em que estão inseridos produzem efeitos positivos e negativos no tocante as primeiras práticas do aluno junto aos pacientes. Os fatores negativos dos relacionamentos referem-se aos cuidados destinados a pacientes de alta complexidade, presenciar a morte, a percepção dos alunos de que os profissionais inseridos na área de saúde são insensíveis à dor, a morte e ao morrer (BOSQUETTI; BRAGA, 2008).



Fonte: Dados da Pesquisa

#### 4.6 SEGURANÇA PARA ATUAR NO CAMPO DE ESTÁGIO

Das respostas analisadas nos questionários 12 relatam que estão adquirindo confiança gradativamente, 08 apontam a insegurança como fator de desconforto e preocupação frente aos estágios, 03 deles afirmam que a ansiedade surge no momento do estágio, 02 relatam que sentiram deficiência na teoria recebida da instituição de ensino e apontam dificuldades no campo de prática, dos trinta pesquisados, cinco não responderam a questão.

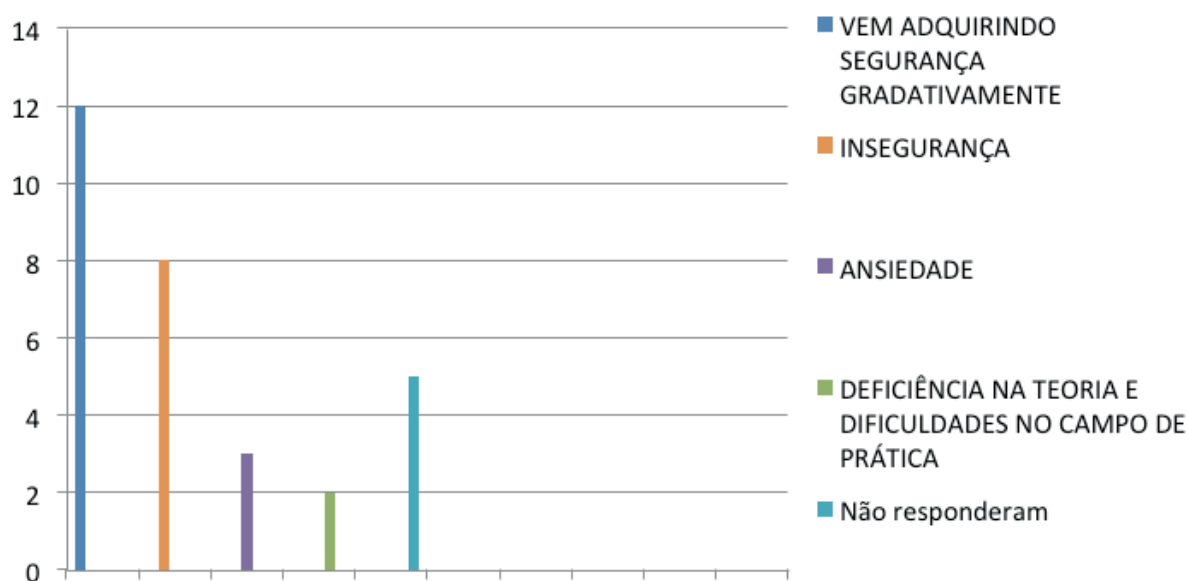
Conforme ressalta Casate e Corrêa (2005), os sentimentos de ansiedade medo, frustração e insegurança relacionadas a situações difíceis enfrentadas pelos acadêmicos junto ao paciente, à equipe de enfermagem, aos professores e colegas são comumente enfrentados pelos acadêmicos.

Durante o aprendizado prático, torna-se necessário que o acadêmico retome os conhecimentos teóricos vivenciados no semestre anterior, a fim de aprofundar e aproveitar com maior intensidade os procedimentos propostos (CARVALHO et al., 1999).

Observa-se que apesar dos sentimentos conflituosos que surgem nesse período, assim como as dificuldades encontradas no campo de prática, maior parte dos acadêmicos se adaptam no decorrer dos estágios com a realidade da profissão.

Em questionamento direcionado apenas aos técnicos de enfermagem com relação aos conhecimentos para a prática dos 17 acadêmicos que têm essa profissão, 12 deles responderam que seus conhecimentos para a prática dos estágios foram adquiridos em sua vida profissional como técnicos de enfermagem e os demais responderam que a faculdade ofertou conhecimento teórico o suficiente para a prática curricular.

De acordo com Costa (1992) esses estudantes trabalhadores da área de saúde acumulam conhecimentos práticos sem a devida compreensão científica.



Fonte: Dados da Pesquisa

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização desse trabalho passamos a conhecer um pouco do perfil, dos sentimentos, dificuldades e expectativas dos acadêmicos frente aos estágios curriculares. Também a autoavaliação dos acadêmicos quanto ao preparo técnico e emocional para atuar no campo de estágio. Os resultados obtidos confirmam e estão de acordo com os referenciais tomados como embasamento para o estudo.

Os resultados mostram que o curso de enfermagem continua a ser de prevalência feminina. O grupo possui uma média de idade de 32 anos, e a maior parte são profissionais da área da saúde e a grande maioria tem a profissão de técnico de enfermagem.

Ampliação dos conhecimentos e identificação com o curso foram as principais motivações apontadas. Quanto à autoavaliação, frente a realização do estágio curricular a maior parte diz estar preparada emocionalmente e tecnicamente para a atuação. As dificuldades com relação aos estágios curriculares estão relacionadas à falta de receptividade nos campos de estágio, conciliar os horários de estágio e trabalho, medo do desconhecido, não ser profissional da área de saúde, desconhecer a rotina dos serviços, receber atribuições fora do contexto de estágio do enfermeiro, a falta de estrutura do campo de estágio, a aceitação dos colegas e pouco tempo de estágio, também foram relatados como dificuldades vivenciadas ou temidas por parte dos acadêmicos.

As expectativas e sentimentos com relação aos estágios curriculares na pesquisa mostram, o maior aprendizado como principal fator, outros citam o aprimoramento das técnicas, o aprendizado da liderança através da observação em campo de estágio, término do curso, melhoria em sua qualificação, expectativa de conhecer e seguir exemplos de bons profissionais. A opção pelo curso não alterou, maior parte afirma ter feito a escolha certa, sendo apenas encontrados dois acadêmicos que dizem estar desanimados com o curso.

A ansiedade, insegurança e a falta de receptividade nos campos de estágio são os episódios mais citados, os estudantes que atuam como profissionais da área (técnicos de

enfermagem) apresentam uma maior tranquilidade, quando comparado aos que não tem essa profissão. Assim, na avaliação dos acadêmicos que são técnicos de enfermagem, estes afirmam que a atuação profissional fornece a maior base de conhecimento para a vivência do estágio curricular.

Com este estudo, foi possível traçar um panorama quanto aos sentimentos e dificuldades que conturbam o momento antecedente aos estágios curriculares, bem como durante seu desenvolvimento. No decorrer da pesquisa percebemos quantas outras questões tangenciam a realização do estágio curricular, entre as quais destacamos os aspectos referentes ao perfil do egresso, como: motivação para a escolha do curso e permanência e as expectativas com a realização do curso. Além disso, a necessidade de uma maior qualificação e preparação teórico-prático dos estudantes. Assim, sugerimos que novos estudos sejam desenvolvidos, na perspectiva de analisar melhor essas questões que foram resumidas neste trabalho.

## 6 REFERÊNCIAS

Bardin L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BENITO, G. A. V.; TRISTÃO, K. M.; PAULA, A. C. S. F.; SANTOS, M. A.; ATAIDE, L. J ; LIMA, R. C. D. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. v. 65, n. 1, p. 172-178, 2012.

BOSQUETTI, L. S.; BRAGA, E. M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo. v. 42, n. 4, p. 690-696, 2008.

BOUSSO, R. S.; MERIGHI, M. A. B.; ROLIM, M. A.; RIESCO, M. L. G.; ANGELO, M. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo. v. 34, n. 2, p. 218-225, 2000.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Superior/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). **Resolução CNE/CES nº 3**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso De Graduação em Enfermagem e busca assegurar a efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve a atividade, na elaboração da programação e no processo de supervisão em estágio curricular supervisionado. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de Novembro de 2001.

CARVALHO, M. D.; PELLOSO, S. M.; VALSECCHI, E. A. S. S.; COIMBRA, J. A. H. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo. v. 33, n. 2, p. 200-206, 1999.

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. Humanização do atendimento em saúde de produção científica na literatura brasileira de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto. v. 13, n. 1, p. 105-111, 2005.

COSTA, L. M.; GERMANO, R. M. Estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. v. 60, n. 6, p. 706-710, 2007.

COSTA, M. L. A. de S. (1992). **O estudante de enfermagem**: desvelando esta nova realidade. São Paulo, 125 p. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Parte I, 5ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

MAGALHÃES, L. B.; CARZINO, E. P. O perfil dos alunos da primeira turma de enfermagem da universidade Tuiuti do Paraná. **Revista Tuiuti: Ciência e Cultura**, Curitiba. n. 26, p. 109-122, 2002.

ROESE, A.; SOUZA, A. C.; PORTO, G. B.; COLOMÉ, I. C. S.; COSTA, L. E. D. A produção do conhecimento na enfermagem: desafios na busca de reconhecimento no campo interdisciplinar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 302-307, 2005.

SILVA, R. M.; SILVA, I. C. M.; RAVALIA, R. A. Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. **Revista Práxis**, Volta Redonda. v. 1, n. 1, p. 37-41, 2009.

SOUZA, Karla Romana Ferreira de. **Manual de estágio supervisionado**. / Karla Romana Ferreira de Souza. Recife: FACIPE – CAP, 2012.

SPÍNDOLA, T.; MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M. T. R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 164-169, 2008

---

**Recebido em:** 25 de janeiro de 2013

**Avaliado em:** 15 de fevereiro de 2013

**Aceito em:** 1 de março de 2013

---

1 Aluna do curso de Enfermagem pela Faculdade Integrada de Pernambuco.

2 Aluna do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco.

3 Aluna do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco.

4 Bióloga. Mestre em Educação, professora da Faculdade Integrada de Pernambuco.

5 Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestre pelo Programa Associado em Enfermagem em Promoção à Saúde da Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), professora da Faculdade Integrada de Pernambuco.